

Brasil em revista

17 JUL 1988

■ Como pode este país ser a oitava economia do mundo, se as dez potências ocidentais se reúnem e não o convidam?

Felix de Athayde

Há coisas neste mundo... Eu não sei. A revista americana **Forbes**, por exemplo, não serve de exemplo. Ao invés de publicar fotos de mulheres peladas, do agrado de banqueiros e bancários, publica números indecentes, estatísticas escandalosas, mentiras cabeludas. Pelo menos é o que o correspondente do JORNAL DO BRASIL em Washington, Rosental Calmon Alves, manda dizer. E o dito foi publicado na edição do sábado 9/7/88. Que "pelas contas da prestigiosa (sic) revista **Forbes**, o maior banco estrangeiro (não americano) do mundo é o Banco do Brasil e o segundo, o Bradesco".

Rosental acrescenta que "além dos dois maiores, outros quatro brasileiros são premiados pela **Forbes** com espetaculares avanços em 1987. O Banespa, o Itaú, o Unibanco e o Bamerindus não tinham nem entrado na lista dos 500 (maiores empresas do mundo) do ano passado e agora, lá estão, com saltos espetaculares". (Nada demais, é dialética: os bancos, como a natureza, caminham aos saltos.)

Inacreditável. É inacreditável como essa revista **Forbes** quer nos fazer passar por bobos. Quem quiser que conte outra. Essa revista **Forbes** não merece crédito. Muito menos de bancos. Não sou a favor da censura, mas, desta vez, até compreendo, e perdão, se o governo brasileiro proibir a circulação dessa revista em território nacional. Quem abusar da nossa democracia e o governo tem o direito de se defender com as armas que tiver às mãos. Je vous salut, Brossard! Afinal, a tolerância democrática tem limites. Trata-se duma revista subversiva.

Publicar uma mentira dessas, quando sabemos (e sofremos) que o ano de 1987 foi calamitoso para o povo brasileiro! Só pode ser com algum interesse escuso. Pior ainda: logo, precisamente, no momento em que governo e banqueiros pressionam os constituintes para suprimir o artigo da Constituição que limita em 12% as taxas de juros bancários. Não, ninguém me convence do contrário: a **Forbes** quer bagunçar a nossa economia. Picou na veia. Desconfio que o deputado Fernando Gasparian pagou por essa reportagem.

Vou mais longe: acho que a **Forbes** está sendo porta-voz de grupos malvados que querem desestabilizar a nossa incipiente democracia. Uma reportagem tão mentirosa só pode ter o fito de jogar o povo contra o governo e os banqueiros. Se não, imagine só, leitor: o que o governo vai alegar para impedir que o Banco do Brasil pague a URP que ele, governo, sustou e o TST mandou repor? E os bancos particulares, pobrezinhos! Se os banqueiros ganhassem tanto dinheiro como propala a revista **Forbes**, não pagariam tão mal aos bancários. Certamente, eu acredito, todos nós acreditamos, se não pagam melhor, é porque lucram pouco, um lucro ralinho. Tá o dr. Teófilo de Azeredo Santos que não me deixa mentir. Mas, a **Forbes** é uma revista calhorda, maldosa. Diz que "tomou por base o faturamento dos bancos." Não acredito. Nossos bancos não faturam tanto. Nem o governo deixaria.

Minha tese é um axioma: somos um país pobre, de povo miserável e faminto, nunca, por tanto e por tantos, poderíamos ter os bancos mais ricos do mundo. Estou certo ou estou errado? Os economistas que se pronunciem. E haja paciência, a provocação da **Forbes** vai mais longe. Afirma, desavergonhadamente, que três brasileiros "têm patrimônios avaliados entre US\$ 1 bilhão e 2 bilhões", como se isso fosse um piáculo. Só três? Só três num país de mais de 130 milhões de pessoas? É até pouco. Vê-se, logo, que os economistas da **Forbes** (como todos os economistas) não são bons de conta, principalmente, de conta remunerada.

Aliás, nos terrenos sãos desse ofício correm muitos gatos. Correm tão rápidos que os economistas os tomam por lebres. É o caso: como o Brasil pode ser a oitava economia do mundo, qual eles propalam, se as 10 potências ocidentais se reúnem e nem convidam o Brasil? Responda a esta, economista.

Outro caso: todo mês, o governo se gaba de que a balança comercial deu superávit. Onde está esse dinheiro? Responda a esta também, economista. E a esta mais: todo ano, a safra de grãos é recorde, anuncia o governo. E por que há tanta fome?

Ninguém responde. Leva-me o vento a voz, que ao vento deito.